

ABUSO SEXUAL NA ESCOLA DE MATALANE

Instrutores afectos a outros sectores

DEZASSEIS instrutores indiciados de abuso sexual a instruendas deixaram na Escola Prática da Polícia, em Matalane, distrito de Marracuene, província de Maputo, foram transferidos para outros sectores da corporação.

Esta foi a medida encontrada para a instituição livrar-se do grupo de instrutores, num caso despoletado no ano passado e que provocou debate na sociedade moçambicana. Trata-se de instrutores que engravidaram 11 instruendas do XI

curso básico da Polícia.

O “Notícias” soube que há indícios de que os instrutores em causa continuaram a protagonizar actos similares no curso iniciado em Março último, o que terá precipitado a sua transferência da Escola Prática de Matalane.

Para além de gravidezes indesejadas, os casos de assédio e violação sexual, ocorridos no ano passado, culminaram em abandono do curso.

O Comando Geral da Polícia registou ainda episódios de

agressão a instruendos e na semana passada decidiu afectar novos instrutores.

Falando numa parada no Comando da Polícia da República de Moçambique (PRM), na cidade de Maputo, com os novos instrutores de Matalane, o comandante-geral da Polícia, Bernardino Rafael, disse que o grupo tem a responsabilidade de impor disciplina e formar quadros com qualidade e capacidade para responder à alteração da ordem e segurança públicas.

“Formar não é maltratar o homem, é ensiná-lo para que assimile os conhecimentos, de forma a aplicá-los no terreno. Esta é que é a essência de um formador ou instrutor”, disse.

Bernardino Rafael disse esperar que com esta mudança na corporação, em particular, e na sociedade moçambicana, em geral, passe a contar com quadros exemplares e determinados na formação de agentes comprometidos com garantir a ordem, segurança e tranquilidade públicas.

Notícias; Compromisso com os Factos, 02.06.2021, Pág. 01, Ed. n.º 31. 314